

Escolas reduzem evasão e repetência

Com 900 alunos, a Escola Municipal Pedro Aleixo, de Cidrolândia (MS) enfrentava até o ano passado problemas comuns às escolas brasileiras: altos índices de evasão e retenção de alunos com baixo rendimento. A situação começou a melhorar no início do ano, quando diretores e professores adotaram uma estratégia quase empresarial: identificação dos problemas e definição de meios para resolvê-los.

Há um ano a escola participa do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), do Programa Fundescola. "Com o PDE nós crescemos", comemora a diretora, Márcia Brito. A direção e os professores já sabiam dos problemas da escola, mas nunca haviam discutido em conjunto modos de enfrentá-los. "O PDE nos deu autonomia."

Com o plano, professores foram reciclados e as aulas de reforço ganharam mais tempo. O problema nas aulas de língua estrangeira foi resolvido com a substituição do pro-

fessor leigo por outro habilitado. A direção adquiriu também material para as aulas de matemática e ciências. "Métodos de ensino mais criativos estimularam os alunos", observa Márcia. Com essas medidas caiu pela metade o número de alunos com notas abaixo da média. A evasão, que girava em torno de 25%, também caiu.

Cotidiano – Para combater a defasagem idade/série, os professores da Escola Municipal São Lázaro, da zona rural de Nerópolis, em Goiás, recorreram a uma velha estratégia. Em classes multisseriais, estão recorrendo cada vez mais aos elementos do cotidiano dos alunos para ensinar.

A maior parte dos moradores dedica-se à horticultura e as crianças, antes mesmo de entrar na escola, já ajudam na plantação. "Procuramos aprender sobre o cotidiano delas", conta a diretora da escola, Sheila Lima. "O resultado tem sido surpreendente."